



A EDUCAÇÃO QUE TRANSFORMA: UM OLHAR SOBRE “ESCRITAS PÓS-PANDEMIA: MEMÓRIAS NARRADAS EM CARTAS”

Luiz Eduardo Paulino da Silva¹
Maelen Cristina Azevedo dos Santos Alzate²
Hortência da Silva Picciani³

Resumo

Neste estudo, objetiva-se analisar as narrativas dos estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amapá, *campus* Binacional, localizado no município de Oiapoque, sob nosso olhar quanto leitores da obra. Especificamente, foram examinadas as cartas escritas pelos alunos do 1º semestre com o propósito de serem lidas no futuro. Essa experiência surgiu a partir de sugestão do professor na disciplina de História da Educação, que incentivou os estudantes a relatarem suas vivências presentes e passadas para que pudessem provocar reflexões para gerações futuras. Ao analisarmos a coleção de cartas, enquanto leitores, pudemos constatar o quão positivo foi o estímulo do docente para que os alunos resgassem suas memórias. Esses estudantes iniciantes na universidade traziam consigo uma bagagem cultural rica em crenças, costumes e ideias, demonstrando a importância de registrar apontamentos para o futuro. As narrativas dos acadêmicos foram escritas em um período posterior à pandemia, evidenciando o quanto o professor pôde auxiliar no resgate histórico e na reflexão das trajetórias individuais dos discentes, destacando seus desejos e aspirações.

Palavras-chave: Acadêmicos. Memórias. Saberes.

Eixo Temático: Eixo 1 – Memória e formação de professores

¹Doutor em Educação. Universidade Federal do Amapá. paulino.jesus@unifap.br

²Mestranda em Educação. Universidade Federal do Amapá. maelenazevedo@gmail.com

³Especialista em Auditoria e Controladoria. Fundação Getúlio Vargas. hortenciapicciani@gmail.com

INTRODUÇÃO

O livro *Escritas pós-pandemia: memórias narradas em cartas* traz relatos registrados a partir das experiências compartilhadas por estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amapá, *campus* Binacional, os quais foram inicialmente concebidos com o propósito de serem apreciados em um contexto futuro.

Nosso objetivo analisar as narrativas dos estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia a partir do escrito *Escritas pós-pandemia*, refletindo sobre a real situação ocasionada no Brasil pós-pandemia. Os registros apresentam narrativas de famílias, mães, filhos, trabalhadores e estudantes que se caracterizam como intelectuais. Conforme Gramsci (1982), é recorrente a presença de indivíduos intelectuais em distintos estratos sociais ao longo do tempo, sendo que cada grupo social possui sua própria trajetória, a saber: povos originários, negros, quilombolas, mulheres etc.

Com o avanço das novas tecnologias e a disseminação da internet, a interação por ferramentas tecnológicas entre indivíduos, mesmo em locais distantes, tornou-se viável, ao passo que em outras épocas se mostrava desafiadora. Em épocas passadas, a comunicação entre pessoas distantes acontecia muitas das vezes por envio de cartas pelos correios, no entanto, devido às limitações e à morosidade inerentes a esse processo, frequentemente as pessoas ficavam sem notícias umas das outras.

Nessa perspectiva, o docente responsável pela disciplina de História da Educação propôs um desafio aos estudantes do 1º período: redigir cartas destinadas a serem lidas em momentos futuros, de modo que as experiências narradas tanto do presente quanto do passado possam ser objeto de reflexão para as gerações vindouras. Por meio das cartas, os acadêmicos reconstituem suas histórias e experiências trazidas das memórias que foram anunciadas em um livro digital, narrando lembranças marcantes que possam ser lidas e refletidas a partir de outras vivências seja por acadêmicos, docentes ou outros sujeitos que dialogam com a leitura.

Todavia, os acadêmicos (escritores), ao concluírem o curso de Pedagogia, ingressarão no cenário escolar público ou privado, estimulando seus alunos a se dedicarem à leitura, à escrita, ao pensamento e à reflexão intelectual, e as cartas poderão ser rememoradas a partir de suas práticas.

No entanto o livro digital, foi publicado pela Edufac⁴, em 2023, sendo constituído por correspondências tão diversas quanto os indivíduos que as redigiram, refletindo seus temperamentos distintos, como os principais desejos e obstáculos enfrentados antes e durante o ingresso na universidade.

No entanto, a coletânea é composta por 31 cartas direcionadas aos futuros leitores, endereçadas a uma geração, uma nação, um professor, um neto ou até mesmo a si próprio. Embora os textos sejam breves, foram elaborados visando à reflexão para além do presente. As produções dos graduandos de Pedagogia no período pandêmico representaram um desafio, pois as aulas aconteciam de forma híbrida, todos enfrentavam as consequências do isolamento social, e nem todos tinham acesso à internet. Mesmo assim, esses acadêmicos desenvolveram uma escrita criativa.

A abordagem metodológica adotada no livro assemelha-se à autobiografia. Conforme Araújo (2011, p. 8), “a escrita de si é descrita como a narrativa na qual um narrador em primeira pessoa se identifica claramente como o autor da biografia, mesmo vivenciando situações que possam ter caráter ficcional”. Tal prática configura-se como um exercício literário característico da modernidade.

Nosso trabalho se caracteriza-se numa pesquisa qualitativa, segundo Minayo, (2008, p. 57), “o método qualitativo é indicado para investigações que tratam de história, representações e crenças, relações, percepções e opiniões”. Contudo, este método serve para compreender os resultados das interpretações que os sujeitos constroem ao longo de suas vidas, a forma como produzem seus artefatos materiais e a si mesmas, além de como sentem e pensam

Fizemos uma análise reflexiva da obra Escritas pós-pandemia: memórias narradas em cartas [recurso eletrônico], lançada em 2023. Baixamos o e-book no site da editora e fizemos uma leitura detalhada, analisando as narrativas e, a partir delas, refletindo além do contexto acadêmico. Contudo, entendemos que a carta representa um meio de comunicação que possibilita a conexão entre indivíduos. Além de ser uma forma de estabelecer laços afetivos, também serve para mantê-los. Os acadêmicos foram confrontados com o desafio de redigir uma carta pessoal por se tratar de um gênero textual

⁴ Editora da Universidade Federal do Acre

que, segundo Silva (2002), emerge de uma produção de linguagem que está inserida em um contexto social, criando uma maneira particular de interação.

OS DESAFIOS DA PANDEMIA E PÓS-PANDEMIA DA COVID-19

A história das pandemias é longa, desde a peste negra, no século XIV, até a recente pandemia de covid-19, a intervenção jurídica tem sido crucial para controlar a disseminação de doenças, proteger a saúde pública e garantir a ordem social. Durante a peste negra, que dizimou uma grande parte da população europeia, as cidades começaram a implementar medidas de quarentena para limitar a propagação da doença.

Com a gripe espanhola de 1918, as respostas jurídicas tornaram-se mais sofisticadas. Governos em todo o mundo passaram a instituir leis de emergência, regulamentando desde o fechamento de escolas e empresas até a obrigatoriedade do uso de máscaras. Essas medidas destacaram a necessidade de um equilíbrio delicado entre a proteção da saúde pública e a preservação dos direitos individuais. A pandemia de gripe espanhola também gerou um aumento na colaboração internacional e na criação de entidades, como a Liga das Nações, que buscavam coordenar respostas globais às ameaças à saúde.

A pandemia de covid-19 trouxe à tona novos desafios. As medidas de *lockdown*⁵, as regulamentações sobre distanciamento social e o uso obrigatório de máscaras foram rapidamente implementadas por governos de todo o mundo. Além disso, a pandemia destacou a importância da legislação de saúde pública e a necessidade de marcos legais flexíveis que permitam uma resposta rápida e eficaz. O Direito foi instrumental não apenas na aplicação de medidas preventivas, mas também na distribuição justa de vacinas e no apoio econômico a indivíduos e empresas afetadas.

Na educação não foi diferente, a discrepância de inclusão social expressou-se ali como cristalina água, não faltam exemplos de casos de pessoas sem acesso de qualidade à internet e que foram obrigadas a se reinventarem para continuar seus estudos.

Mesmo com o ensino remoto, ao qual fomos obrigados a nos adaptar por conta da pandemia Covid-19, enfermidade altamente ameaçadora que isolou o mundo por dois anos e que matou milhares de pessoas no mundo inteiro. Momento triste para toda a sociedade sem distinção de classe social. Falando mais sobre o ensino remoto, foi um período de grande dificuldade, pois nem todos tinham acesso à internet e tivemos que aprender a manusear nossos telefones ou notebook, para

⁵ O isolamento causado pela pandemia do coronavírus é uma medida de urgência que impede as pessoas de saírem de suas residências para atividades que não são consideradas essenciais. O seu propósito é diminuir a quantidade de pessoas circulando e, assim, controlar a propagação do vírus.

inserirmos no mundo digital e aprender de forma “bruta e rápida” em um sistema totalmente desconhecido por muitos. O que me deixava muito preocupada era acompanhar as aulas pelo Meet, aplicativo usado pelo Professor para ministrar as aulas, pois tinha dias que o sinal da internet estava ruim e entrávamos e saíamos dá aulas várias vezes. Nem todas as vezes tínhamos êxito (Santos, 2022, p. 28).

Esses relatos, que incluem narrativas pessoais de superação, luta e resiliência, podem ser analisados sob várias perspectivas jurídicas, abrangendo desde questões tributárias até tratados internacionais de direitos humanos e a Constituição Brasileira. A ciência jurídica implementa o cotidiano das pessoas sem que elas percebam, pois aspectos de tributação, administração pública, dignidade humana, entre outros temas, impactam diariamente a vida das pessoas, sem que haja uma reflexão sobre isso no campo jurídico.

Diante de relatos de dificuldades de acesso à internet, já no ano de 2022, em meio à pós-revolução tecnológica e com o início da revolução de inteligência artificial, em que o mundo pós-contemporâneo já experimentava sistemas como ALEXA e SIRI das gigantes *bitechs* Amazon e Apple, respectivamente, em determinadas regiões era precário o acesso a sistemas simples, como o *Google Meet*, de reuniões *online*.

Concluí o ensino médio em 2018 e no ano de 2022, ingressei na Universidade Federal do Amapá/Unifap, Campus/Binacional pelo processo seletivo... ingressei no curso de Pedagogia, entre as disciplinas que disponibilizaram tinha História da Educação, nas quais as aulas eram de forma online através do Meet. Conhecemos os períodos da história da educação desde a pré-história, alguns períodos da história da educação brasileiros iniciados no período jesuítico, o “Ratio Studiorum”. Vimos um breve histórico da educação em outros períodos, a exemplo do período 1930-1964, a organização do estado brasileiro, a constituição federal de 1988, a organização da educação no Brasil e a LDB, Leis de Diretrizes e Bases da Educação e outros temas relevantes. O professor ainda abordou conteúdos sobre a educação em Paulo Freire, a educação brasileira refletida na visão de Bernadette Gatti, esses últimos foram para reflexão contemporânea. Por motivo das aulas remotas encontrei algumas dificuldades, principalmente por causa da internet, pois esta, aqui no município é precária, mas sabemos que a educação proporciona muitas reflexões tanto para as mulheres quanto para os homens (Almeida, 2022, p. 53).

Nessa narrativa é possível perceber que a memória do professor e suas experiências em sala de aula formarão a memória dos alunos a longo prazo. Elas farão parte da história de vida de cada discente, pois todos os indivíduos que tiveram a oportunidade, em um país de extrema desigualdade, de despender anos em sala de aula para estudar sempre serão geridos de alguma forma em sua vida por experiências vividas em sala de aula com outros discentes e, principalmente, com os docentes.

Em meio a diversas discussões no Congresso Nacional sobre as alterações do Código Civil de 2002 e a regulamentação da reforma tributária aprovada em 2023, em que se discute quais alimentos terão alíquotas zeradas ou mesmo o que estará dentro do *cashback* para famílias mais pobres, já em 2024, com o passar do período da pandemia que impactou o mundo, pode-se verificar resquícios da pobreza que assolou o globo terrestre após o período que obrigou a todos os governos e seres humanos por eles submetidos a se reinventarem no que diz respeito à convivência social, ao trabalho, saúde, educação e tantos outros meios.

Os relatos sobre questões básicas vividas na pandemia evidenciam como foi difícil o acesso à educação naquele momento e como isso atrasou diversos nichos da sociedade que já estavam em desigualdade social por outros fatores. Mas a discrepância foi maior constatada ao ter acesso à história que explicita situações que não deveriam acontecer em pleno século XXI.

Estamos vivenciando tempos de pandemia. A Covid-19 chegou a todos de surpresa. No início, foi difícil, fecharam as escolas e não houve aulas presenciais. Por causa do coronavírus muitas pessoas ficaram enfermas e milhares morreram. O vírus se espalhou por todo o planeta. Mesmo diante das circunstâncias, em meados de 2021, fui classificada pelo SISU, consegui uma vaga na Universidade Federal do Amapá, Campus Binacional, Oiapoque/AP. As aulas iniciaram somente em março de 2022 e nesse primeiro semestre as aulas foram de forma remota. No início tive dificuldades, a começar pela internet que é de péssima qualidade. Para participar das aulas tive que ir para uma lan house, mas, por causa do barulho impossibilitava o entendimento. (Maciel, 2023, p.42)

A questão que fica para se refletir é: sem a contingência da covid-19, que forçou o setor privado a promover a inclusão de diversos nichos sociais para não perder faturamento e o setor público a implementar medidas eficazes que naquele momento foram essenciais para a continuidade da educação, como questões fundamentais de direito humano, como será com a inteligência artificial avançando a cada minuto no mundo, em disparidade com a evolução da distância social que só cresceu após a pandemia?

Em um mundo extremamente capitalista, incentivar e induzir o uso da internet, como ocorreu durante a pandemia, para continuar consumindo serviços e obrigatoriamente não interromper atividades essenciais para o bom andamento de todos os ramos da vida, favorecendo todos os setores, como será essa evolução para um país que ainda dispõe de

quase 30 milhões de pessoas sem acesso à internet⁶? Desse percentual, as regiões Sul e Sudeste têm os maiores índices de acesso. É importante suscitar a reflexão sobre como essa disparidade irá evoluir com a revolução da inteligência artificial e sem uma pandemia que obrigue o setor público a realizar essa inclusão entre os mais pobres. Cabe ainda deixar registrado que tanto as legislações como os eleitores devem ficar atentos às propostas pertinentes ao assunto para os próximos anos.

ANÁLISE DOS ESCRITOS PÓS-PANDEMIA

Os relatos trazidos em *Escritas Pós-Pandemia: memórias narradas em cartas*, livro organizado pelo docente Luiz Eduardo Paulino da Silva, traz narrativas de acadêmicos que discorrem sobre suas histórias, anseios, lutas e perspectivas para o futuro. Vivemos em uma sociedade complexa pelos impactos que o atual século tem apresentado, somos seres racionais, preocupados com o futuro de uma geração que não sabe se realmente irá sobreviver nos próximos anos, décadas ou século.

O enredo das narrativas cativa o leitor, produzindo interesse e entusiasmo pelos relatos, pois revela distintas trajetórias e perspectivas diferentes de vida. Os textos impactam os leitores e produzem interesse e curiosidade pelo aspecto literário.

Nos relatos podemos analisar histórias de acadêmicos, que têm o reconhecimento de seu potencial e estão realizando sonhos na certeza de um futuro melhor, depois de viver um passado sem esperança, uma vida de labuta e sem perspectivas. Esses acadêmicos do curso de Pedagogia, sentem-se estimulados por entenderem que a educação transforma o mundo e as pessoas que vivem nele, como afirma Freire:

O importante, do ponto de vista de uma educação libertadora, e não “bancária”, é que, em qualquer dos casos, os homens se sintam sujeitos de seu pensar, discutindo o seu pensar, sua própria visão do mundo, manifestada implícita ou explicitamente, nas suas sugestões e nas de seus companheiros (Freire, 2011, p. 105).

Como citado por Freire, a educação possibilita ao homem a autonomia e a criticidade, uma vez que influencia na construção de um sujeito autêntico e participante da

⁶ Disponível em < [Acesso à internet cresce no Brasil e chega a 84% da população em 2023, diz pesquisa | Tecnologia | G1 \(globo.com\)](https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2023/03/23/acesso-a-internet-cresce-no-brasil-e-chega-a-84-da-populacao-em-2023-diz-pesquisa-1.7111111)>

sociedade vigente. Esses acadêmicos sentem-se felizes por sonharem e relatarem projetos para o futuro, os quais almejam serem concretizados. São projetos de realizações financeiras, familiares, de viagem ou mesmo de saúde que poderão ser oportunizados pela formação profissional. E assim tornar-se-ão críticos e participantes, entendendo que o homem se torna indivíduo social por meio de sua formação e integração com o mundo e a partir da maturidade humana (Netto; Braz, 2012).

Pelas narrativas observamos a preocupação por seu próprio futuro a partir das experiências que estão sendo construídas, entendendo que o presente se associa às expectativas almeçadas para depois. Nos textos é evidente que todos almejam alcançar seus projetos, enfatizando o desejo de se formar, viajar, ter propriedades, casar-se, ter filhos, ser efetivo e ter saúde, e esperando alcançar todos esses planos por meio da educação.

Muitos alunos também escreveram cartas para seus filhos, netos, sobrinhos e até tataranetos, que são crianças ou que ainda nem nasceram, e que já recebem de seus parentes incentivos para que no futuro sigam firmes em seus propósitos, sempre enfatizando a educação como instrumento de aprendizagem. Brandão (1982) afirma a importância da educação, posto que ela esteja presente em toda a sociedade e ninguém escape dela.

Por ter sido escrito após a pandemia, o livro imprime a importância de dedicar as narrativas às gerações futuras, aos povos indígenas e não indígenas e aos futuros alunos. Os escritores destacam o agravamento da enfermidade provocada pelo coronavírus e como ela provocou mudanças no mundo, envolvendo a educação, a saúde, a economia e a política, revelando conselhos significativos para a formação de mentes dessa geração.

Assim, os escritos provocam nos leitores reflexões sobre o presente, pois permitem uma análise do passado tendo em vista a construção da consciência para o futuro. As narrativas agregam conhecimentos significativos por meio de depoimentos culturais e sociais de alunos em processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto *Escritas pós-pandemia: memórias narradas em cartas* apresenta uma proposta intrigante ao serem publicadas em um livro digital, o que se destaca como desafiadora no contexto contemporâneo. Ademais, a manifestação de emoções nas

produções textuais evidencia a profundidade do impacto devastador do período pandêmico e os traumas que persistem após essa fase. No entanto, a aspiração por superação se revela de forma clara em todos os escritos, sugerindo uma visão otimista em relação a um futuro mais promissor.

Ao analisarmos a obra, não podemos esquecer do livro *44 Cartas do mundo líquido moderno*, escrito pelo sociólogo Zygmunt Bauman, em 2011. Isso ocorre não apenas por ambos os livros adotarem o formato epistolar como gênero literário, mas também porque, apesar das diferenças significativas, abordam o presente e as experiências contemporâneas sem perder de vista as perspectivas futuras da humanidade.

No contexto do livro intitulado *Escritas acadêmicas*, as correspondências documentam memórias. Entretanto, essas correspondências distinguem-se das tradicionais, que estão presas a um passado antiquado, como ilustrado no poema intitulado *Cartas de Meu Avô*, de Manuel Bandeira. Nele, o eu lírico lê as cartas escritas por seu avô e destinadas à sua avó e se emociona, sorrindo com o ardor dos afetos do passado.

As cartas não são formuladas para evocar uma nostalgia paralisante naqueles que as lerão no futuro. Elas são compostas com vidas pulsantes, repletas de experiências que vividamente narram suas histórias e, por conseguinte, conferem um brilho distinto às suas existências. Por essa razão, frequentemente são estruturadas sobre o forte e sincero desejo de um futuro melhor para seus autores e para sua descendência leitora.

As correspondências presentes nessas *Escritas Acadêmicas* apresentam conceitos louváveis, como a enaltecer a importância da mulher, que tem conquistado diversos espaços na sociedade ao longo das duas primeiras décadas do século XXI. A superação de preconceitos, distâncias e desafios, a fé e a esperança, mesmo diante de um cenário que parece contradizer, são alguns dos elementos das cartas escritas pelos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Pedro Galas. **Trato desfeito**: o revés autobiográfico na literatura contemporânea brasileira. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação Teoria Literária e Literaturas do Instituto de Letras da Universidade de Brasília. UnB, Brasília, 2011.

ALMEIDA, Janainis Viana. **Cartas para futuras gerações**. In: SILVA, Luiz Eduardo Paulino da (org.). Escritas pós-pandemia: memórias narradas em cartas [recurso eletrônico]. Rio Branco: Edufac, 2023.

BAUMAN, Zygmunt. **44 cartas do mundo líquido moderno**. Tradução de Vera Pereira. Rio de Janeiro: Zahar, 2011

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação. Brasiliense: 1982.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pedagogia-do-Oprimido-Paulo-Freire.pdf>. Acessado em: 14/07/2024.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

MACIEL, Deliane de Souza. **Para os meus futuros alunos**. In: SILVA, Luiz Eduardo Paulino da (org.). Escritas pós-pandemia: memórias narradas em cartas [recurso eletrônico]. Rio Branco: Edufac, 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. **Economia política: uma introdução crítica**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOS, Annick Lissa Miranda e Souza. **O legado da rainha para princesa**. In: SILVA, Luiz Eduardo Paulino da (org.). Escritas pós-pandemia: memórias narradas em cartas [recurso eletrônico]. Rio Branco: Edufac, 2023.

SILVA, Jane Quintiliano Guimarães. **Um estudo sobre o gênero carta pessoal: das práticas comunicativas aos indícios de interatividade na escrita dos textos**. Tese de doutoramento. Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, 2002